

Mário Ypiranga Monteiro, intérprete da Amazônia

Profa. Dra. Rita Barbosa de Oliveira

DLLP-PPGL (ICHL)

Magnífica Reitora, Profa. Dra. Márcia Perales; Ilustríssimo Diretor do ICHL, Prof Dr. Nelson Noronha; Ilustríssimos Senhores Diretores de Institutos, Chefes de Departamentos, Coordenadores de Cursos, Professores e Alunos da UFAM; prezado público aqui presente,

“Poemas não necessitam de interpretação (...). Eles falam a sua linguagem (...) produto da gramática do sentimento e do estorbo da suprarrealidade” (YPIRANGA MONTEIRO, *Fases da Literatura Amazonense*, 1977, p. 102).

Com essas palavras de Mário Ypiranga Monteiro invoco a memória desse manauense de nascimento, que lecionou em algumas escolas públicas de Manaus, numa das quais – o Colégio Estadual - se tornou professor titular. Sua atividade de pesquisador do INPA foi marcada pela aquisição, para a Biblioteca daquele Instituto, de importantes documentos anteriormente coletados nas dependências do Instituto Histórico Ultramarino, em Portugal, bem como foi marcada pela publicação de resultados de investigações socioculturais no Estado do Amazonas, como se constata pelos títulos de sua autoria elencados em textos sobre sua vida e obra. O exercício profissional ampliou-se do magistério para o de advogado, escritor e também redator e revisor em alguns jornais de Manaus.

A Biblioteca estruturada ao longo de suas pesquisas, com o numeroso material bibliográfico e a singela arquitetura da Cidade de Santa Anita por ele organizada mostram a dimensão do interesse científico, diversificado e eclético, de Mário Ypiranga e de sua instrução, clássica e humanista.

O respeito por tão valiosa contribuição para as variadas áreas do conhecimento prático e científico, por meio de sua obra, tem sido demonstrado pelas diversas instituições públicas e privadas no Estado do Amazonas e pelas corporações de caráter científico de que foi membro. Citamos duas dessas homenagens: No centenário de nascimento de Mário Ypiranga Monteiro, em 2009, a Editora e Livraria Valer, homenageou esse homem ilustre da terra manauense por meio do debate promovido por intelectuais de Manaus, durante a Quarta Literária do mês de abril do mesmo ano. O Governo do Estado do Amazonas tem promovido a exposição pública da Cidade de Santa Anita no Largo de São Sebastião e instalou a biblioteca particular de Mário Ypiranga Monteiro no Centro Cultural dos Povos da Amazônia – CCPA.

No momento em que aqui nos encontramos reunidos, neste dia 27 de junho de 2013, a Universidade Federal do Amazonas endossa o reconhecimento a Mário Ypiranga Monteiro por sua atuação como Professor na Faculdade de Filosofia, Ciências Sociais e Letras da então Universidade do Amazonas, como também pelo conjunto de sua obra.

Em informações gentilmente fornecidas pela Diretora do Departamento de Pessoal da UFAM, Senhora Flávia Nathália Gondim Rosa, tomamos conhecimento de que Mário Ypiranga Monteiro assumiu o cargo de Professor de Literatura Portuguesa para a Primeira Série do Curso de Letras em 1º de março de 1965 e, em junho de 1966, passou a reger, em caráter eventual, a cadeira de Literatura Brasileira para a Segunda Série do mesmo Curso de Letras. Em 1º de janeiro de 1986, Mário Ypiranga Monteiro foi enquadrado como Professor Titular desta Universidade. Sua aposentadoria aconteceu em 12 de dezembro de 1990.

Dentre sua numerosa obra, citamos dois livros, *Fatos da Literatura Amazonense* e *Fases da Literatura Amazonense*, ambos da década de setenta, que representam o cuidado com as atividades que desempenhava, seu apreço à literatura de autores que viveram na Amazônia, escreveram e publicaram obras literárias sobre essa região. No último livro citado, *Fases da Literatura Amazonense*, Ypiranga Monteiro propõe a tese da origem da literatura no Amazonas remontando à narrativa de Frei Gaspar de Carvajal sobre o avistamento de mulheres guerreiras que ele chamou de Amazonas. Ypiranga Monteiro segue em sua tese destacando a compilação das narrativas orais feita por João Barbosa Rodrigues e registrada no livro *Poranduba Amazonense* (1890); o mestre analisa a poesia de Tenreiro Aranha; o poema épico *A Muraida*, de Henrique João Wilkens; os romances históricos *Simá*, de Lourenço Amazonas, e *Os selvagens* de Francisco de Amorim.

Mário Ypiranga Monteiro figura entre os nomes ilustres que, por meio de estudos críticos, integram o universo de intelectuais desse Estado que têm estimulado discussões sobre a Amazônia e sua articulação com o restante do mundo. A atribuição de seu nome ao prédio do Instituto de Ciências Humanas que neste momento se inaugura expressa o agradecimento do corpo docente, discente e demais funcionários da Universidade do Amazonas por sua vida dedicada ao ensino e à investigação científica na área de humanidades.

Congratulações ao Curso de Letras por alinhar a seus quadros essa personalidade;

Parabéns ao CONDEP e à Reitora, Profa. Dra. Márcia Perales pela eleição desse homem ilustre para nomear o prédio;

Felicitações à família de Mário Ypiranga Monteiro;

E a todos nós que o conhecemos em pessoa ou por seus livros.